

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Teaching and Learning Strategies in the Process of Physical Therapist Training

Erielson dos Santos Bossini¹
Kátia Simone Kietzer²
Renato da Costa Teixeira³
Robson José de Souza Domingues⁴

Recebido em: 06 out. 2015
Aceito em: 02 mai. 2016

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar as estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em Fisioterapia das Instituições de Educação Superior (IES) de Belém (PA). Tratou-se de uma pesquisa transversal, descritiva, quantitativa, com aplicação de questionários com perguntas fechadas. Foram incluídos 61 docentes fisioterapeutas e 120 egressos dos cursos de Fisioterapia das IES do município de Belém (PA). Os dados coletados foram processados por meio do programa BioEstat versão 5.3 e apresentados por medidas de tendência central e de variação. Entre as estratégias de ensino, foram identificadas: aulas expositivas, discussões de situações clínicas, tutoriais, oficinas práticas, estudos dirigidos, ensino baseado em problemas, aulas práticas em laboratórios, na comunidade, em clínicas e em hospitais, simulações, vídeos e dinâmicas em grupo. Apesar de as novas estratégias de ensino-aprendizagem serem utilizadas por alguns docentes, percebe-se que o processo de formação do fisioterapeuta ainda é baseado no modelo tradicional de ensino.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Métodos de ensino. Estratégias educacionais. Educação em saúde.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify the teaching-learning strategies in graduation courses in Physical Therapy of Higher Education Institutions of Belém-Para. This was a cross-sectional, descriptive, quantitative research with questionnaires with closed questions. 61 teachers of physiotherapy and 120 graduates of Physiotherapy courses of the university in the city of Belém (PA) were included. The collected data were processed through BioEstat program version 5.3, presented by measures of central tendency and variation. Among the teaching strategies have been identified: lectures, discussions of clinical situations, tutorials, practical workshops, directed studies, problem-based learning, practical classes in laboratories, in the community, clinics and hospitals, simulations, videos and group dynamics. Despite the new teaching-learning strategies have been used by some teachers, it is perceived that the physiotherapist training process is still based on the traditional model of

¹ Fisioterapeuta. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia. E-mail: erielsonbossini@hotmail.com.

² Doutora em Neurociências e Biologia Celular. Docente da Universidade do Estado do Pará. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia. E-mail: kkietzer@yahoo.com.

³ Doutor em Educação. Docente Universidade do Estado do Pará. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia. E-mail: teixeirarenato@globo.com.

⁴ Doutor em Ciências Biológicas Anatomia. Docente da Universidade do Estado do Pará. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia. E-mail: domingues100@yahoo.com.br.

education.

Keywords: Higher education. Physical therapy. Teaching. Health education.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma ciência da saúde, que sofreu e ainda sofre forte influência do paradigma newtoniano-cartesiano em seu processo de ensino-aprendizagem (KULCZYCKI e PINTO, 2002; VIEIRA et al., 2002). Para Bispo Junior (2009), a ampliação desregulada do número de cursos e vagas originou problemas como inexistência de planejamento, baixa qualidade do ensino e desequilíbrios entre áreas de conhecimentos e entre regiões geográficas.

A este respeito nos dizem Ceccim e Feuerwerker (2004):

O ensino na graduação da área de saúde tradicionalmente é caracterizado por um formato centrado em conteúdos, muitas vezes especializados, e numa pedagogia da transmissão, de desconexão entre os núcleos temáticos; com excesso de carga horária para determinados conteúdos e baixa ou nula ofertas de disciplinas optativas; de desvinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, predominando um formato enciclopédico e uma orientação pela doença e pela reabilitação.

Segundo a concepção de Cyrino e Toralles-Perreira (2004), mudar essa estrutura de ensino torna-se desafiante, pois é necessário inicialmente romper com paradigmas estabelecidos e com o modelo tradicional. A implantação de metodologias ativas e a inclusão do aluno no mercado de trabalho mais cedo podem facilitar o processo de aprendizagem e contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades necessárias ao exercício profissional (CÂMARA e SANTOS, 2012).

Para Almeida e Batista (2013), a construção de uma proposta de aprendizagem embasada em metodologias ativas em sua prática pedagógica mostra-se uma tarefa desafiadora, visto que requer participação não só dos docentes, como também dos discentes e gestores, sendo fundamentais o apoio institucional e parcerias com outros ambientes de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, devido às necessidades sociais e às recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (DCN/FISIO), editadas em 2002, o cenário acadêmico passou a exhibir novos princípios e regras, fundamentados em procedimentos operacionais na formação do fisioterapeuta no Brasil, entre eles a preocupação em incluir novas metodologias e referenciais de ensino, procurando integrar ensino, comunidade e serviços de saúde.

Portanto, essa nova forma de ensinar deve propor estratégias interdisciplinares e buscar contextualizar a profissão de forma significativa com a finalidade de formar um profissional fisioterapeuta com perspectiva generalista, humanista, que seja crítico e reflexivo, e que possa em sua prática atuar em todos os níveis de atenção à saúde, embasado no rigor científico e intelectual, segundo recomenda o artigo 3º das DCN/FISIO.

Este estudo buscou identificar, por intermédio do reconhecimento dos egressos e dos docentes, as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nos cursos de graduação em Fisioterapia da cidade de Belém (PA).

MATERIAIS E MÉTODOS

No município de Belém (PA), existem cinco IES que ofertam o curso de Fisioterapia, sendo que duas são de natureza jurídica pública e três privadas. Destas três são universidades, uma é centro universitário e uma é faculdade. Foram inclusas na pesquisa quatro IES, sendo uma excluída pois ainda não apresentava turma formada no período da coleta dos dados.

Como abordagem metodológica, optou-se por um estudo descritivo e transversal, construído com a aplicação de questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas fechadas. O questionário foi aplicado a 61 docentes e 120 egressos dos cursos de graduação em Fisioterapia de quatro instituições de educação superior do município de Belém (PA). No estudo, foram incluídos os docentes fisioterapeutas que ministraram disciplinas específicas ou de prática supervisionada do curso de Fisioterapia e que participaram da formação dos fisioterapeutas egressos no período de 2010 a 2012.

No caso de o docente ministrar aula em mais de uma IES, optou-se pela instituição de maior tempo de docência. Também fizeram parte deste estudo fisioterapeutas, de ambos os sexos, egressos dos cursos das IES participantes do estudo formados no período de 2010 a 2012 e registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 12ª Região (Crefito 12).

Os dados foram analisados e tabulados com base na estatística descritiva, ou seja, por meio das distribuições de frequências absolutas e relativas. Dessa forma, verificou-se que a inferência estatística foi realizada pela aplicação de um método não paramétrico: o teste do Qui-quadrado para duas amostras independentes proposto por Ayres et al. (2007), que possibilitou a comparação entre docentes e egressos. Posteriormente, foi estabelecido o nível de significância $\alpha = 0,05$ (Erro Alfa = 5%) para rejeição da hipótese de nulidade. Todo o processamento estatístico foi realizado com base no programa BioEstat versão 5.3.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Pará, protocolado no CAAE sob o nº 13613513.0.0000.5174. Todos os participantes assinaram voluntariamente o termo de consentimento livre, foram devidamente esclarecidos e receberam uma cópia desse termo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias pedagógicas de ensino utilizadas pelos docentes na graduação em Fisioterapia nas IES identificadas pelos egressos foram: aulas expositivas (94,2%), aulas

práticas em laboratórios (92,5%), aulas práticas na comunidade (77,5%), aulas práticas em clínicas (90,0%), aulas práticas em hospitais (96,7%), simulações (35,8%), discussões de situações clínicas (80,0%), tutorias (19,2%); 3,3% dos egressos citaram outras estratégias metodológicas de ensino, entre elas a apresentação de trabalhos em escolas públicas, estágios curriculares e seminários temáticos.

Quando os docentes foram questionados a respeito das estratégias pedagógicas utilizadas durante a graduação, obtivemos como resposta: aulas expositivas (86,9%), aulas práticas em laboratórios (59,0%), aulas práticas na comunidade (37,7%), aulas práticas em clínicas (42,6%), aulas práticas em hospitais (44,3%), simulações (42,6%), discussões de situações clínicas (96,7%), tutorias (36,1%); 24,6% dos docentes citaram outras estratégias de ensino, entre elas vídeos, dinâmicas em grupo, estudos dirigidos, projeto de extensão, vivências práticas, problematização, visitas a oficina ortopédica e visitas à comunidade. A Tabela 1 apresenta a comparação dos achados com o devido valor de p.

Tabela 1 – Estratégias de ensino utilizadas no processo ensino-aprendizagem de Fisioterapia, no período de 2010 a 2012, relatadas por egressos (n = 120) e por docentes (n = 61), na cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS	EGRESSOS DE FISIOTERAPIA (%)	DOCENTES DE FISIOTERAPIA (%)	p-valor
Aulas expositivas	94,2	86,9	0,1632
Práticas em laboratórios	92,5	59,0	< 0,0001*
Práticas na comunidade	77,5	37,7	< 0,0001*
Práticas em clínicas	90,0	57,4	< 0,0001*
Práticas em hospitais	96,7	55,7	< 0,0001*
Simulações	35,8	57,4	0,0091*
Discussões de situações clínicas	80,0	96,7	0,0050*
Tutoria	19,2	36,1	< 0,0212*
Outras estratégias	3,3	24,6	< 0,0001*

*Qui-quadrado

Fonte: Dados coletados e tabulados pelos autores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia preconizam, no seu Art. 9º, que o aluno deve ser o sujeito da aprendizagem, e o professor, um facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (COSTA, 2010).

Dessa forma, verificou-se que houve predominância das aulas expositivas durante o processo de graduação em Fisioterapia, ou seja, essa estratégia pedagógica de ensino foi identificada pelos egressos (94,2%) e docentes (86,9%).

Guedes et al. (2013) ressaltam que as aulas expositivas acabam se refletindo nas práticas pedagógicas dos docentes, que estão voltadas para um modelo de ensino tradicional.

Os percentuais obtidos nas respostas mostram que os docentes utilizaram em suas estratégias metodológicas uma diversidade de técnicas pedagógicas de ensino, focadas em aulas práticas em laboratórios, aulas práticas na comunidade, aulas práticas em clínicas, aulas práticas em hospital, simulação, discussões de situações clínicas, tutorias, apresentação de trabalhos em escolas públicas, seminários temáticos, dinâmicas em grupo, estudos dirigidos, problematização, visitas em oficina ortopédica. Em suas pesquisas, Al Maghraby e Alshami (2013) relataram que essa diversificação de estratégias de ensino resultou em um ambiente ideal e favorável ao aprendizado.

Em outras pesquisas realizadas em 2010, observou-se o emprego de novas estratégias metodológicas de ensino, tal como a simulação relatada por Elias et al. (2010), que é fundamental à segurança do paciente ou do futuro profissional frente ao paciente, proporcionando eficiência no ensino de habilidades para o treinamento de estudantes de Fisioterapia, além de facilitar e estimular a interação dos alunos durante o processo de aprendizagem (PALMGREN et al., 2014).

Destaca-se que a predominância da utilização das aulas expositivas pelos docentes caracteriza de forma clara que as IES ainda empregam o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é o detentor do conhecimento teórico e metodológico, e o aluno, um mero receptor e reproduzidor destes conhecimentos (CECCIM e FEUERWERBER, 2004; SIGNORELLI et al., 2010).

Maciel et al. (2005) relataram que a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem nas quais o aluno é estimulado a construir o conhecimento possibilitam ao docente trabalhar problemas reais e diversificados, como também desenvolver no aluno a capacidade técnica e hábil de aprender a aprender e, conseqüentemente, tomar decisões nas mais diversificadas situações em que o fisioterapeuta atua.

Este novo modelo de ensino-aprendizagem é fundamental, pois não só torna a IES capaz de atender às demandas da sociedade, como permite o desenvolvimento de docentes e alunos. Neste modelo, a aprendizagem ocorre de forma cooperada, com trocas recíprocas. Nesse contexto, também se promove a construção do conhecimento, integrando os conteúdos teóricos e práticos de forma transdisciplinar, permitindo e facilitando o trabalho em equipe, estimulando a tomada de decisões, a comunicação, a liderança e o empreendedorismo, conforme preconizado pelas DCN/FISIO (PALMGREN et al., 2014).

A implantação de metodologias que estimulem o aluno a buscar o conhecimento no contexto acadêmico e a inclusão do aluno na prática mais cedo facilitam e possibilitam o processo de ensino-aprendizagem, aspecto que favorece o desenvolvimento, nos alunos, de habilidades técnicas para o exercício profissional (BISPO JUNIOR, 2009).

Porém, a utilização de outras estratégias de ensino pelos docentes do estudo pode indicar que o ensino da Fisioterapia no município de Belém inicia um processo de transformação em que o aluno deixa de ser um espectador e passa a ser o sujeito do processo de ensino-aprendizagem, e o docente, um facilitador e mediador deste processo.

Essa tendência foi identificada por Ricieri (2002) e Maciel et al. (2005), que mencionam que o ensino em Fisioterapia necessita de atualização metodológica e capacitação dos docentes.

É desafiante construir uma proposta de aprendizagem embasada em metodologias ativas, pois, na prática, isto requer a participação ativa dos docentes, como também dos estudantes e gestores, apoio institucional e parcerias com outros ambientes de ensino e aprendizagem (ALMEIDA e BATISTA, 2013).

De acordo com pesquisa realizada por Costa (2010), a atividade docente no curso de Fisioterapia precisa ser cada vez mais qualificada, no sentido de buscar concretizar-se, voltada para um foco crítico, reflexivo e problematizador, para, dessa forma, buscar acompanhar as perspectivas atuais das relações educativas nesse novo contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As IES no Brasil buscaram iniciar e promover uma transformação no processo de ensino-aprendizagem no curso de Fisioterapia para se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais e formar profissionais qualificados no novo cenário educacional. Ao mesmo tempo, as instituições de educação superior, os gestores, os docentes e os alunos passaram por adequações e transformações para poder alcançar as competências e habilidades preconizadas pelas DCN/FISIO.

Dessa forma, a graduação em Fisioterapia no município de Belém (PA) passa gradualmente por este processo de mudanças e adequações, embora ainda haja certa resistência ao novo modelo de ensino-aprendizagem. Apesar da predominância de aspectos do processo de formação embasados no modelo tradicional de ensino, com prevalência de aulas expositivas, verificou-se que alguns docentes utilizam referenciais e métodos ativos, absorvendo esse novo papel do professor.

O cenário educacional atual exige desse docente uma nova postura educacional, na qual ele assume o papel de mediador da aprendizagem nos vários ambientes da saúde onde o fisioterapeuta atua.

Nossos resultados apontam que há uma dificuldade nessa mudança de postura educacional nos docentes que atuam nos cursos de Fisioterapia em Belém (PA) e que, apesar da existência de alguma diversidade nas estratégias metodológicas utilizadas por alguns docentes, o processo de formação do fisioterapeuta ainda está embasado no modelo tradicional de ensino transmissivo e focado no professor.

REFERÊNCIAS

AL MAGHRABY, M. A., ALSHAMI, A. M. Learning style and teaching method preferences

of Saudi students of physical therapy. **Journal of Family and Community Medicine**. v. 20, n. 3, p. 192-197, 2013.

ALMEIDA, E. G.; BATISTA, N. A. Desempenho docente no contexto PBL: essência para a aprendizagem e formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.37, n.2, p. 192-201, 2013.

AYRES, M.; AYRES JR., M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. A. S. **BioEstat 5.3: Aplicações estatísticas nas áreas das Ciências Biológicas e Médicas**. 5. ed. Belém-PA: Publicações Avulsas do Mamirauá, 2007.

BISPO JUNIOR, J. P. Formação em Fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde**. v.16, n.3, p. 655-668, 2009.

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 36, n. 1, p. 5 – 17. 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Revista de Saúde Coletiva**. v.14, n.1, p. 41-65, 2004.

COSTA, J. A. Formação profissional do fisioterapeuta e os desafios da docência. **Revista Movimenta**. v.3, n.4, p. 195-202, 2010.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno Saúde Pública**. v.20, n.3, p. 780-788, maio/jun, 2004.

ELIAS, F. P.; SCHIMIDT, A.; PAZIN-FILHO, A. Adesão e percepções sobre a simulação em graduação nas ciências da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.34, n.4, p. 549-553, 2010.

GUEDES, M. J. P.; ALVES, N. B.; WYSZOMIRSKA, R. M. A. Ensino e práticas da Fisioterapia aplicada à criança na formação do fisioterapeuta. **Fisioterapia e Movimento**. v. 26, n. 2, p 291- 305, 2013.

KULCZYCKI, M. M.; PINTO, N. B. Fisioterapeuta-Professor: práticas pedagógicas e saberes docentes. **Revista Diálogo Educacional**. v.3, n.5, p.75-85, 2002.

MACIEL, R. V.; SILVA, P. T. G.; SAMPAIO, R. F.; DRUMMOND, A. F. Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino da Fisioterapia. **Revista Fisioterapia em Movimento**. v. 18, n. 1, p. 11-17, 2005.

PALMGREN, P. J.; LINDQUIST, I.; SUNDBERG, T.; NILSSON, G. H.; LAKSOV, K. B. Exploring perceptions of the educational environment among undergraduate physiotherapy students. **International Journal of Medical Education**. v.5, p.135-146, 2014.

RICIERI, D. V. Fisioterapia baseada em evidências: uma experiência prática no ensino. **Tuiuti: Ciência e Cultura**. n.8, FCBS 03, p.87-108, 2002.

SIGNORELLI, M. C.; ISRAEL, V. L.; CORRÊA, C. L.; MOTTER, A. A.; TAKEDA, S. Y. M.; GOMES, A. R. S. Um projeto político-pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. **Revista Fisioterapia em Movimento**. v. 23, n. 2, p. 311-340, 2010.

VIEIRA, P. S.; BAGGIO, A.; MARASCHIN, R. Estudo de Fisioterapia e implicações para o exercício profissional. **Saúde em Revista**. v.9, n.21, p 41-47, 2007.